Editorial:

Caro leitor este número tem como destaque um conjunto de trabalhos dedicados a uma avaliação preliminar do plano de estabilização econômica do Governo, de 28 de feveriero de 1986. Eles resultam de um seminário sobre o tema, realizado na EAESP em maio e junho de 1986, numa promoção do seu Núcleo de Pesquisas e Publicações, por iniciativa de sua chefe, Profª Maria Cecília Spina Forjaz, e com o apoio da diretoria da Escola. O seminário envolveu quatro sessões: a primeira delas foi ao exame do impacto do Pacote sobre a economia brasileira. Presidida pela Profª Maria Cecília Spina Forjaz, teve como expositores o Prof. Yoshiaki Nakano e o Prof. Luiz Carlos Bresser Pereira, ambos ligados simultaneamente à EAESP e ao atual Governo do Estado de São Paulo. Aplaudidas as medidas de estabilização econômica de modo geral, as preocupações deram ênfase aos problemas do desequilíbrio dos preços relativos e ao conflito distributivo. A segunda foi uma mesa-redonda que analisou os efeitos Plano Cruzado sobre a área de recursos humanos. Foi coordenada pelo Prof. Ruben Cesar Keinert, da EAESP e contou com participantes diretamente ligados à prática empresarial, como Paulo Roberto Pereira da Costa, da Brastemp S.A. e Geraldo Sorano, do Banco Mercantil e prof. de filosofia na Faculdade de Ciências Administrativas do Imes, além de professores como Luciano Gaino, Luís Carlos Queiroz Cabrera e Roberto Venosa, da EAESP. A tônica das análises mostra que chegou a hora da competência para a adminstração de recursos humanos, ao mesmo tempo que se abre novo espaço para os profissionais desta área. Na terceira sessão, presidida pelo Prof. Walter Delázaro, da EAESP, examinou-se o Plano Cruzado do ponto de vista da administração da produção. Teve como expositor o Prof. Claus Lean Warschauer, da FEA/USP e Claude Machline, da EAESP e consultor de empresas, como debatedor. Em ambas as exposições está presente a idéia de que o Plano Cruzado viabiliza mais a administração da produção, mas também torna mais perigosos os erros que se cometerem nesta área. Finalmente, na quarta sessão, presidida pela Profª Ofélia de Lama Sette Torres, da EAESP, o professor e empresário Ronald Degen e o Prof. Carlos Osmar Bertero, diretor da EAESP, avaliaram o efeito do Pacote sobre a estratégia das empresas daqui para a frente, mostrando que ele afeta mais o nível operacional do que o estrátegico propriamente dito. Em todas as sessões deu-se ênfase ao fato de que o Plano Cruzado, embora bem-vindo, tem um raio de ação limitado e restam ainda muitos problemas estruturais por resolver, os quais afetam - e muito - cada uma das áreas de administração abordadas. Para que essas discussões pudessem ser partilhadas por um público mais amplo, a Redação da RAE acompanhou todo o seminário e reproduziu, junto com os seus participantes, o conteúdo principal das falas de cada um. Temos certeza de que ele será de alto interesse para você que é nosso leitor. Como o Pacote, em princípio, põe fim à ciranda financeira, o capital-dinheiro deve voltar a ser empregado em atividades produtivas. A maior dificuldade de compensar a incompetência com aumentos de preços finais faz com que a efeciência volte a ser uma preocupação fundamental para os empresários e administradores. Em função disso, apresentamos dois artigos que tratam de um dos aspectos de eficiência: aprodutividade. Contamos

também com um comentário sobre o controle de qualidade, tal como é feito no Japão, em comparação com o realizado pelas empresas norte-americanas. Em uma economia mais estável a órbita do mercado também reassume a sua importância. O Prof. Raimar Richers apresenta um artigo, no qual propõe analisá-la a partir de uma perspectiva mais ampla do que a que tem prevalecido até hoje Na área sindical, que se prepara para uma nova etapa e, talvez, uma nova estratégia de atuação, em função das recentes mudanças na política e economia há um tema redivivo: a supressão do imposto sindical. Sérgio Amad faz um comentário a respeito. Finalmente, lembramos que nossos informativos do movimento da Bolsa de Valores e dos últimos lançamentos editoriais, bem como duas resenhas também integram este número.

Bom proveito!

GISELA TASCHNER GOLDENSTEIN
REDATORA-CHEFE DA RAE